



## HISTÓRIA ORAL, MEMÓRIA E IDENTIDADE: UMA PROPOSTA DE APRENDIZAGEM A PARTIR DA UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS

Maria Vanessa Campos de Souza<sup>1</sup>  
Paulo Antônio Nogueira Júnior<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo o compartilhamento de experiência exitosa no ensino de História, no Ensino Médio, em uma Escola Estadual de Educação Profissional no Estado do Ceará, onde realizamos, junto aos alunos e com a mediação do professor, entrevistas com a comunidade, trabalhando a história oral, como meio de aproximação do indivíduo com os diferentes conteúdos abordados em sala de aula, desenvolvendo maior identificação com a comunidade na qual está inserido e fortalecendo sua identidade e sentimento de pertencimento à mesma. A metodologia aplicada ao trabalho tem características de pesquisa bibliográfica qualitativa exploratória, baseando-se nos seguintes conceitos fundamentais e orientadores: lugar social em Certeau (1982); história oral, memória e identidade em Pollak (1992) e Amado (1995); e metodologias ativas em Morán (2015). Salientamos, por fim, a importância da utilização de novas metodologias no ensino de História capazes de se contrapor ao ensino tradicional, pautado na repetição e na memorização, visando a aproximação com o público jovem.

**Palavras-chave:** História. Ensino. Lugar social. História oral. História local.

### Introdução

Possuímos como objetivo, neste trabalho, compartilhar uma experiência exitosa com o envolvimento da história oral, através de entrevistas realizadas pelos alunos com a sua comunidade, a fim de obter informações sobre variados temas que dizem respeito a história do lugar onde vivem.

<sup>1</sup> Professora do Ensino Médio da rede estadual do Ceará, mestranda em Ensino de História pela Universidade Regional do Cariri – URCA.

<sup>2</sup> Tutor do Itinerário Formativo de Ciências Humanas. Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF.



# SEMINÁRIO DoCEntes

Quando tratamos da disciplina de História é comum que nossos alunos demonstrem, em muitas situações, um acentuado desinteresse, concebendo-a como portadora de um conhecimento distante de suas vidas e suas práticas, que se constitui de pura memorização. De fato, essa visão tradicionalista do ensino de História, que se apoia em um modelo positivista de ensino e que propõe a mesma como sendo objetiva, voltada para a exaltação de heróis e uma datação puramente cronológica, ainda está presente em nossas salas de aula, tal como descrito por Bittencourt (2004, p. 226):

Ao referir-se ao “método tradicional” professores e alunos geralmente o associam ao uso de determinado material pedagógico ou a aulas expositivas (...) o aluno (...) recebe de maneira passiva uma carga de informações que, por sua vez, passam a ser repetidas mecanicamente de forma oral ou por escrito com base naquilo que foi copiado no caderno ou respondido nos exercícios propostos pelos livros.

É imprescindível, portanto, que enquanto professores sejamos capazes de propor, aos alunos, aulas de História mais interessantes e atrativas, envolvendo metodologias que propiciem maior engajamento, fazendo-os sentirem-se sujeito do processo de construção do saber histórico, conforme ensinado por Morán (2015, p. 17):

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa.

Por tal motivo, é que salientamos a importância da utilização de diferentes metodologias, que possam aproximar o aluno das discussões abordadas, perante os diversos conteúdos que compõem o currículo da disciplina de História, pois, de acordo com Morán (2015, p. 18), “quanto mais aprendamos próximos da vida, melhor. As metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas”. Assim, a metodologia que propomos é a entrevista para o trabalho com a História oral.

A atividade supracitada, nos gerou resultados positivos. O compartilhamento de suas experiências, por parte dos alunos, em sala de aula, demonstrou: uma apropriação maior do conteúdo,



# SEMINÁRIO DoCEntes

o interesse em aprender mais e participar das discussões propostas nas aulas, se percebendo como sujeitos históricos em suas comunidades, fortalecendo o sentimento de memória e identidade. Os alunos ficam maravilhados com todo conhecimento adquirido por meio das conversas com pessoas que, na maioria dos casos, eles já conheciam, porém não haviam parado para escutá-las, para saber quem são, o que representam para si mesmas e para comunidade. Essa percepção gera respeito.

Em uma relação entre a memória individual e a coletiva, na qual se apresentam, elementos que possibilitam a solidificação da memória, passando então, a fazer parte da essência da pessoa. Mesmo levando em consideração, as possíveis modificações da memória em função do movimento da fala. (POLLAK, 1992)

## **Metodologia**

Realizamos uma pesquisa bibliográfica, capaz de orientar nossas reflexões acerca do ensino de História, tendo como base os conceitos de lugar social, história oral, memória, identidade e metodologias ativas. Analisamos ainda a experiência da autora enquanto professora do Ensino Médio, etapa da educação básica, na rede estadual do Ceará, em relação ao desenvolvimento – junto aos alunos – de entrevistas, em um trabalho com história oral, relacionadas a temas que levam estes alunos, divididos em equipes, a pesquisar aspectos relevantes da história do lugar onde vivem.

Posteriormente, são compartilhadas suas experiências, bem como as principais informações obtidas com os colegas de classe, em uma troca múltipla de aprendizagens, que leva os alunos a se perceberem dentro do processo de ensino aprendizagem, fortalece os laços entre eles, e desenvolve um sentimento maior de identidade e pertencimento a um grupo.

## **A importância das metodologias ativas relacionadas ao ensino de História, possuindo a história oral, partindo do lugar social do indivíduo como produtor do saber histórico**

Como tratado previamente, sabemos que muitos dos nossos alunos demonstram um afastamento e desinteresse, quando assunto é História. Aquele conhecimento, muitas vezes, lhes parece “inútil”. Percebemos, portanto, a relevância do nosso papel de professores enquanto mediadores, na tentativa de propor metodologias com o intuito de gerar um maior envolvimento e significação dos conteúdos abordados. Assim, costumamos propor, logo nos primeiros momentos do Ensino Médio, com as turmas de primeiro ano, uma atividade, onde os mesmos, divididos em equipes,



# SEMINÁRIO DoCEntes

conforme o local onde moram, saem a rua para conversar com as pessoas da comunidade a fim de obter informações acerca da História da mesma. As entrevistas, conforme Amado (1995, p. 134): “podem e devem ser utilizadas por historiadores como fontes de informação. Tratadas como qualquer documento histórico, submetidas a contraprovas e análises, fornecem pistas e informações preciosas, muitas inéditas, impossíveis de serem obtidas de outro modo.”

Contudo, para a realização de tal atividade, é necessária uma preparação prévia dos alunos, possibilitando-lhes desenvolver a consciência acerca do trabalho que será realizado. Para tal, realizamos oficinas, nas quais trabalhamos – de modo básico – o que é História Oral e algumas técnicas e procedimentos a se utilizar durante a realização de entrevistas. Em seguida, apresentamos, em sala, a proposta de roteiro de entrevista, onde – dentre tantos outros pontos que podem ser sugeridos pelos alunos – são abordados tópicos como: a origem do bairro, do porquê do seu nome, quem foram os primeiros habitantes, as principais festas etc.

Os alunos partem, portanto, de sua própria experiência, do seu lugar social, uma vez que habitam aquele mesmo espaço, no entanto, eles se dispõem a escutar o outro, a escutar a experiência do outro. Essa experiência desenvolve, entre outras questões já aqui citadas, a noção de respeito à comunidade e – principalmente – aos mais velhos, como portadores de experiência. Segundo Certeau (1982, p. 66), “(...) em história, todo sistema de pensamento está referido a ‘lugares’ sociais, econômicos, culturais etc. (...)”. Esse lugar, de onde falamos, está em nós e é construído a partir de nossas experiências e interações como o meio natural, social, político, econômico, cultural etc., nos quais estamos inseridos.

Em campo, os alunos coletam estas informações e refletem sobre elas. Posteriormente, em sala de aula, apresentam suas conclusões para os demais colegas. Esse compartilhar de experiências, saberes e memórias, fortalece o grupo. Segundo Amado (1995), ao experimentarmos as memórias dos outros, tornamo-las nossas também, inclusive, por meio de conversas (e por que não dizer por meio das entrevistas). O conhecimento histórico, agora, não mais é uma coisa distante, está próximo do aluno, compõe o seu ser, torna-se algo que lhe parece relevante.

## Considerações finais

Acreditamos que o ensino de História, pautado em uma metodologia tradicional, precisa passar por um processo de modificação, uma vez que não mais é compatível com a realidade dos

Realização:



Parceria:





# SEMINÁRIO DoCEntes

alunos e da sociedade atual em seus anseios, que não estão ali contemplados. Uma proposta para essa inserção de novos elementos, são as metodologias ativas associadas ao ensino de História, como meio de proporcionar envolvimento e identificação do aluno em relação a disciplina.

A atividade aqui proposta, possui elementos capazes de proporcionar tal aproximação. Através da história oral, os alunos são capazes de desenvolver diferentes habilidades fundamentais a disciplina de História. De modo mais ou menos efetivo, essa mesma atividade, pode se adequar a diferentes realidades e ser replicada em outras escolas.

Nada é mais gratificante a um professor, que quando conseguimos realizar uma aprendizagem efetiva, que produz significado sobre a vida do aluno, um conhecimento que será carregado de significados, simbologias e útil a partir de então. A disciplina de História, possui um papel fundamental na formação do indivíduo e sua atuação crítica perante a sociedade na qual está inserido. Que sejamos enquanto professores capazes de envolver e gerar aprendizagem aos nossos alunos.

## Referências

- AMADO, Janaina. O grande mentiroso: tradição, veracidade e imaginação em história oral. **História**, v. 14, p. 125-136, 1995.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. Cortez editora, 2004.
- CERTEAU. Michel de. **A Escrita da história**; tradução de Maria de Lourdes Menezes; \*revisão técnica [de] Arno Vogel. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
- MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.
- POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Revista Estudos Históricos**, v. 5, n. 10, p. 200-215, 1992.